



## *Lista A - Mandato 2020-2022*

*Candidatos e candidatas: 1. Deolinda Martin, 2. Ackssana da Silva, 3. Miguel Areosa Feio, 4. Mariana Olho Azul, 5. Inês Ferreira, 6. Luis Costa, 7. Irina Pampim, 8. Ana Prata, Sup.1: Nuno Antunes, Sup. 2: Vítor Brilhante.*

### *Lutar por quem não pode deixar de trabalhar, combater o medo*

#### **1) O Bloco na vereação, na assembleia municipal e no ativismo**

Nas eleições autárquicas de 2017 o Bloco de Esquerda elegeu pela primeira vez uma vereadora na Câmara Municipal da Amadora, aumentou o número de eleitos na Assembleia Municipal e em Assembleias de Freguesia. O trabalho da vereadora, dos deputados e deputadas e dos ativistas do Bloco no concelho reforçou-se nos últimos três anos.

Foram anos de conquistas, em que as lutas travadas permitiram mudanças que melhoram as vidas de pessoas, ou abriram espaço de debate e reflexão. De facto, nesta vereação, o Bloco foi, muitas vezes, a única voz alternativa à maioria absoluta do PS.

Nos principais problemas do concelho, como a falta de serviços públicos, as dificuldades promovidas pelo problema da mobilidade, na crise na habitação, ao racismo estrutural. Quem vive e trabalha na Amadora sabe que o Bloco tem uma visão alternativa à política do “quero-posso-mando” de Carla Tavares. Essa alternativa, esse projeto, continuará a ser aquele que acolhe todas as pessoas. Na Assembleia Municipal os eleitos e eleitas do Bloco na Amadora cumprem o seu mandato fiscalizando a ação do executivo e apresentando propostas alternativas e de esquerda, coordenando as suas intervenções com a vereação e a representação nas assembleias de freguesia. Numa câmara marcada pela maioria absoluta do PS, as perguntas e a análise do Bloco obrigaram o PS a justificar a sua ação. Todas as medidas de política pública que sejam implementadas pela autarquia devem conter em si mesmas mecanismos de monitorização e avaliação. Não é só dizer que se fez, é preciso prestar contas, aspecto que o executivo atual, nem sempre quer fazer e que o Bloco exige.

O trabalho dos e das eleitos do Bloco de Esquerda nas freguesias fez destacar a importância desta representação naquele que é o órgão de poder local mais próximo das pessoas. Esta lista procurará criar todas as condições para que o desempenho destes cargos seja realizado com as condições de apoio necessárias, procurando o melhor entre o compromisso e a disponibilidade pessoal com a bitola no programa político que defendemos.

A nossa forma de luta nos últimos anos, expressa-se de diversas formas mas pode encontrar a sua manifestação maior, nos tempos recentes, naquela que foi uma conquista fundamental para a melhoria da vida das pessoas. A Amadora foi o primeiro município a aplicar a Tarifa Social da Água automática, luta que o Bloco de Esquerda assumiu desde a primeira hora tendo esta sua proposta sido aprovada em reunião de Câmara por unanimidade. A automatização do acesso fará aumentar de 2 mil para 14 mil o número de beneficiados. O desconto médio será de 16 euros por mês. Num momento de crise social criada pela pandemia, o apoio aos mais vulneráveis têm de ser prioridade.

Mas não foi só no debate político que nos elevámos. Nas ruas a organização do Bloco cresceu. Temos mais ativistas com envolvimento no trabalho local, nomeadamente nas lutas pelo direito à habitação, à mobilidade, no combate à pobreza, pelos direitos LGBT e contra o racismo. Mas queremos mais. E é por isso que um projeto político de uma Coordenação de Concelho, em especial um Concelho com a importância como o da Amadora, não pode, nunca, ser indissociável de um projeto político para a cidade, para a cidade da Amadora. Só dessa forma é possível criar mobilização, só dessa forma podemos planear, projetar e adequar a nossa intervenção, nos bairros, nas freguesias e na cidade.

## **2) A que nos propomos?**

Sabemos do enorme caminho que fizemos nos últimos dois anos na defesa de quem vive e trabalha na Amadora e queremos fazer mais. Continuamos a ter pouca participação na rua a nível do concelho, quando comparada com o efetivo eleitorado. As nossas ideias chegam às pessoas, mas a nossa ação não as mobiliza suficientemente.

O combate à crise social causada pela pandemia, a melhoria das condições de vida e o combate às discriminações raciais ou LGBT são as batalhas que nos movem nos próximos anos.

Com a ascensão das forças populistas fascizantes, os momentos eleitorais que se avizinham são de máxima relevância, para a permanência num Estado de direitos. A candidatura da Marisa Matias é para nós, concelha de vital importância, para não permitir que o nosso município seja o terreno fértil do fascismo. Nesse sentido, a campanha presidencial contará com o empenho da concelha da Amadora para lutar contra o medo. As anteriores autárquicas foram um voto de confiança dos munícipes, que permitiu a eleição de uma vereadora. A próxima coordenadora terá como missão, a implementação de dinâmicas que permitam o reforço da nossa posição política no município.

Já nos próximos meses teremos de organizar as e os ativistas do Bloco na campanha presidencial e em outubro demonstrar a alternativa que o Bloco é na Amadora. Compete à próxima coordenadora concelha organizar os seus militantes em torno das políticas locais que lançámos em 2017, não descurando o momento extraordinário que vivemos e que acentua as desigualdades que já existiam.

Esta lista à Comissão Coordenadora Concelhia propõe:

1. Manifesto anti-racista. Durante o ano de 2020 o mundo despertou para a urgência do combate ao racismo e à exclusão social. A pandemia só veio confirmar o que há muitos anos ativistas e líderes comunitários advertiram: a necessidade de implementação de políticas públicas ajustadas a cada realidade. A população residente nos bairros periféricos do distrito coabita quotidianamente com estes dois problemas sociais que parecem não ter fim à vista. Além disso, a atual crise terá maior impacto negativo nas comunidades mais afetadas pela covid-19, uma classe trabalhadora na qual se intersectam desigualdades que a sociedade não consegue mitigar: mulheres e famílias racializadas, de condição económica vulnerável e com trabalho precário e mal remunerado, com condições de habitação e mobilidade precárias pessoas racializadas. É urgente construir uma agenda anti-racista de combate à pobreza e à precariedade, com base num manifesto, que agregue as e os camaradas do Concelho, e que se torne uma ferramenta essencial para trazer para o Bloco de Esquerda quem luta a nosso lado no combate ao racismo e à exclusão social. Um manifesto anti-racista que seja claro quanto às mudanças culturais, estruturais e institucionais que um concelho saudável tem de adoptar no séc.XXI e que seja capaz de dialogar com as associações locais (e.g afrodescendentes e ciganas) e outros atores, com a finalidade de construir políticas públicas para apresentar na CMA que permitam erradicar as desigualdades sociais e económicas e o racismo;
2. Apoiar a candidatura presidencial do Bloco de Esquerda em 2021, coordenando esforços com a Direcção de Campanha de Marisa Matias nas tarefas de apoio à candidatura;
3. Apresentar uma candidatura autárquica em 2021 que tenha como objetivos principais reforçar a presença de eleitos e eleitas nos órgãos de poder local e impedir maiorias absolutas no município e nas freguesias;
4. Reativar o Wordpress do Bloco Amadora e disponibilizar um contacto telefónico para agilizar a comunicação dos militantes e ativistas do concelho mas também para promover o contacto com a população da Amadora. A comunicação do Bloco não pode ser desvalorizada, sendo hoje mais do que nunca uma ferramenta de proximidade na pandemia que atravessamos;
5. Promover mensalmente sessões de formação política - estimular a formação política dos nossos militantes. Só podemos responder aos problemas locais com informação atualizada nas diversas áreas de ativismo. Só compreendemos o ativismo quando conhecemos a sua história;
6. Promover debates no ensino secundário - convidar dirigentes e ativistas a fazer debates nas escolas secundárias do concelho, com os temas que mais preocupam as camadas mais jovens da população: a greve climática e as políticas de reinvenção que queremos para a cidade da Amadora; Black Lives Matter e lugar de privilégio; quem tem acesso ao ensino superior? A Rede 8 de Março e a desigualdade em Portugal; Nascer em 2000: nascer precária, a história do trabalho desde o movimento sindical;

7. Mobilização junto das organizações de base comunitária. Contactar e promover visitas, criar pontes (falar por exemplo com a AJSPAS sobre o estado da saúde sexual e reprodutiva);
8. Continuar a articular com as associações de estudantes e de pais das escolas para ouvir o que as famílias têm a dizer sobre educação;
9. Fazer visitas aos bairros e outros locais onde as pessoas estão para as ouvir, trabalho que deve ser feito pelos/as eleitos/as para os órgãos autárquicos do município;
10. Participar presencialmente com as ONG nos dias comemorativos associados aos temas que apoiamos (exemplo: 25 de novembro “dia para a eliminação das formas de violência contra as mulheres”, 6 de fevereiro contra a MGF, etc.). A lógica é a de participar. Estar presente;
11. Organizar os jovens do núcleo da concelhia e desenvolver mais atividade para o secundário e ensino superior;
12. Apoiar o trabalho dos e das eleitas locais criando um sistema de apoio que permita o melhor desempenho nas freguesias e no município e igualmente o melhor funcionamento em rede, desenvolvendo sinergias para um trabalho mais forte;

O nosso concelho é dos mais estigmatizados da AML, temos a obrigação política e social de desconstruir os mitos que gravitam em torno da Amadora, derrubando preconceitos e concepções erradas, para não deixar ninguém para trás.